

PERCURSO PEDESTRE ALTO E SUMO DO MONDEGO

Duração: 6 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



DAS PENHAS DOURADAS

EXPEDITION DESIGN HOTEL



Percurso pedestre Alto e Sumo do Mondego, com passagem pelos pontos: Casa da Fraga, Sumo do Mondego, Marco geodésico do Taloeiro, Lagoa do Vale do Rossim (opcional) e Corgo das Mós.

O percurso está assinalado com marcas azuis em postes, penedos, "mariolas" (pedras sobrepostas utilizadas pelos pastores para marcação de trilhos) e em pilaretes de madeira.



Seguir



Esquerda



Direita



Amarelo



Vermelho



P.R.



G.R.

Tenha em atenção que ao longo do seu percurso poderá encontrar marcações de outros percursos pertencentes à Casa das Penhas Douradas como o Amarelo e Vermelho ou marcações de P.R. (Pequena Rota) e G.R. (Grande Rota). Partes do percurso poderão coincidir com outras marcações, deverá no entanto ter sempre em atenção em seguir a sua rota consoante as indicações.

PERCURSO PEDESTRE

ALTO E SUMO DO MONDEGO

Duração: 6 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



O percurso inicia-se na Casa das Penhas Douradas.

Do parque de estacionamento da Casa siga para a capela de Nossa Senhora da Estrela, mesmo ao lado. Espreite para dentro da capela e veja a imagem de Nossa Senhora com a estrela na mão...Se a capela estiver aberta, entre, porque estará, nestas altitudes, certamente mais perto do céu...e sinta a presença silenciosa de Deus...

Desça a escadaria da capela até à estrada, vire à direita e siga estrada abaixo. Vai passar à sua direita pelos desvios para o Fragão do Corvo e Vale das Éguas. Não faça caso. Continue sempre em frente.

Adiante, junto à curva (à esquerda) da estrada, vai encontrar algum casario típico das Penhas Douradas. Espreite entre as casas e descubra o penedo da cabeça do cão...Vista a alimária, repare do lado direito da estrada na Casa da Fraga, em ruínas, aninhada dentro de uns enormes penedos de granito (ou poios como por aqui se diz) que lhe servem de paredes e cobertura. Foi morada de César Henriques, o primeiro habitante das Penhas Douradas, que escolheu este local, em finais do século XIX, a mando do seu médico, o famoso Dr. Sousa Martins, para se restabelecer de uma tuberculose que o perseguia havia anos.

Continue estrada abaixo até ao cruzamento da EN 232. Atravesse a estrada e uns cinquenta metros à frente encontram a placa que identifica este percurso. Siga o caminho que segue pela direita que vai descendo o vale do Mondego. Todo o caminho é florestado. Vai encontrar numerosas espécies. Junto às linhas de água as famosas bétulas que revestem todo o interior do hotel. Mas também pseudotesugas, plátanos, castanheiros, diversas espécies de pinheiros, carvalhos...

As marcas só as vai encontrar muito espaçadas quando existam encontros de caminhos. Aí estão presentes para que se não perca... Vai passar por umas casas abandonadas dos Serviços Florestais, outrora habitadas por guardas e suas famílias que fiscalizavam todo este coberto florestal.

Passa as casas e o caminho agora inflecte à direita e começa a subir. Uns duzentos metros à frente, à sua direita, vai encontrar a indicação do Sumo do Mondego. Entre num trilho e siga agora as mariolas. Uma centena de metros à sua frente vai encontrar dois poços de água cristalina, um cabeceira do outro, e o primeiro alimentado por uma pequena queda de água. O acesso aos poços é íngreme e exige algum cuidado. De Verão, não hesite. Mergulhe e nade. A água é fresquíssima.

Está no Mondego, bem junto das suas nascentes... Deixe que a queda de água o refresque. Se bem reparar, depois do segundo poço o rio desaparece, some-se, torna-se, de novo rio subterrâneo como que querendo regressar às suas origens... é o Sumo do Mondego...

Visto o fenómeno, upa, upa, que o caminho agora é sempre a subir até à cumeada da Santinha, de onde vai poder admirar, ao percorrê-la, do seu lado direito todo o planalto beirão, com as Serras do Caramulo e Marão no seu horizonte, do seu lado esquerdo, todo o vale do Mondego que acabou de subir e à sua frente o Planalto Superior da Serra da Estrela e a Torre. Ao entrar no estradão que vai percorrer a dita cumeada, tem à sua frente o marco geodésico do Taloeiro que se encontra a 1465 metros de altitude. Suba-o e observe o mundo à sua volta. E depois siga pela "aresta" da cumeada, estradão abaixo, numa descida suave. Adiante vai cruzar de novo a EN 232.

Atravesse a estrada e localize à sua frente os pilaretes com a marca azul. Vai agora seguir um trilho que se desenvolve ao longo da referida EN, que fica do seu lado esquerdo, a uma cota mais alta. Siga o trilho, os pilaretes e as mariolas... Subirá um pouco e descerá a seguir.

À frente vai desembocar numa estrada florestal de alcatrão que o vai levar à lagoa do Vale do Rossim. Tome essa estrada à direita e siga o alcatrão durante umas centenas de metros. Do lado esquerdo da estrada vai então reparar num estradão que sobe. Aí terá de fazer uma opção: segue directo para as Penhas Douradas ou segue indirectamente para as Penhas Douradas visitando primeiro a lagoa do Vale do Rossim.

Se pretender seguir directo para as Penhas Douradas, vire à esquerda e suba o estradão de terra batida para uma zona mais alta chamada Corgo das Mós que o leva às Penhas Douradas.

Se pretender passar pela lagoa do Vale do Rossim, siga o estradão florestal alcatroado até passar um parque de campismo do seu lado direito. Aí terá que virar à esquerda e poderá descer até à margem da lagoa, caminhando a seu lado. Nesta parte do percurso

PERCURSO PEDESTRE

ALTO E SUMO DO MONDEGO

Duração: 6 Horas

Grau de Dificuldade: Moderado

Tipo de Percurso: Circular



deverá guiar-se pelo mapa. Caminhe pela margem e à sua esquerda vai encontrar então dois penedos, um ao lado do outro, assinalado cada um com duas marcas amarelas em paralelo. Aproveite agora para fazer uma paragem e relaxar. Na Primavera e no Verão o nível da lagoa é alto. No Outono e Inverno o nível da lagoa pode estar bastante baixo de forma a poder receber a água das chuvas que caem nessa altura do ano. Depois, se for Verão, atire-se para dentro de água. A temperatura é magnífica, podendo atingir os 23 graus...de fazer inveja a qualquer praia algarvia. O trilho segue por entre os referidos penedos e sobe algumas dezenas de metros até chegar à estrada de alcatrão que acompanha toda a albufeira. Atravesse a estrada e continue a subir, agora num trilho um pouco mais íngreme. Sigas as "mariolas" e por agora as marcas amarelas. Upa, upa. Não deixe que o seu pensamento amaldiçoe o autor deste trilho (que tanto gosta de subidas) e olhe para trás e veja a vista magnífica que tem sobre a albufeira e logo certamente uma onda de reconciliação varrerá a sua alma. Deixe então que o seu olhar atravesse a albufeira e se fixe nos dois enormes picos que do outro lado e do alto miram a lagoa. São as Penhas Douradas, duas meninas a quem os pastores chamam Rasa e Ângela, e que dão o nome a este lugar tão especial. Porquê Douradas? Porque ao pôr-do-sol, nos dias longos do Verão, a luz quente do fim do dia aloira os tons negros daquelas rochas...

Deixemo-nos de poesia e upa, upa de "mariola" em "mariola" até à Mãe de todas elas, uma mariola gigante com quase três metros de altura que vamos encontrar um pouco mais acima. Dizem ter sido construída por pastores para se poderem orientar a partir de grandes distâncias. Mas é também um local onde os pastores se reuniam para organizar as transumâncias. Daí a importância desse marco.

Fique um pouco junto a essa "mariola" e veja pela última vez a lagoa, pois agora o trilho vira-lhe as costas. Vá andando, curvando ligeiramente à direita, adiante penetra num bosque. Siga atentamente as marcas e as "mariolas", sempre subindo suavemente. Toda esta área que agora atravessa foi devastada pelo aterrador incêndio de 15 de Outubro de 2017. As plantas e arbustos crescem das cinzas e os pinheiros lutam para sobreviver... é a força da natureza da nossa Serra!

Siga subindo por entre bosques e as marcas que irão levá-lo a um estradão onde deverá seguir pela direita (finalmente temos um caminho decente...). Mais à frente encontrará afloramentos rochosos, está num local conhecido pelo Corgo das Mós. Neste local ambas as alternativas de percurso se cruzam. Presumimos que o nome Corgo das Mós se deve à forma de alguns poios, semelhantes a mós, que terão ditado o nome ao sítio. O estradão leva-o de novo às Penhas Douradas.

Chegado a uma rotunda, que por aqui chamamos a "raquete", retome a estrada de alcatrão que tem em frente, seguindo as marcas que deixaram as "mariolas" para passarem a poisar nos postes da EDP. Do lado direito da "raquete", tem a famosa Casa da Águia. Se ainda tiver paciência, pode ir vê-la e subir ao poio enorme que a protege, dando um último olhar à lagoa do Vale do Rossim. Daí, olhando para o caminho que o fez chegar à rotunda, reconhecerá uma rocha na forma de um temível torpedo e do lado direito deste uma formação rochosa curiosa que se parece com um perfil de uma cara de um índio, nariz bem adunco incluído...Falta-lhe a pena...

Regresse à estrada de alcatrão que o leva ao local de início do seu percurso.

Vai poder ver mais algumas casas muito interessantes das Penhas Douradas. Ao descer a estrada, terá uma curva à esquerda. Olhe para o seu lado direito e bem lá no topo, entre rochas, poderá avistar o ponto mais alto da Serra da Estrela, a Torre. Mais abaixo, do lado esquerdo da estrada, vai encontrar outra construção troglodita, em melhor estado que a do já conhecido César Henriques. Um pouco mais à frente do seu lado esquerdo um pedregulho enorme dá pelo nome de "cabeça do preto". A construção antiga que ali vê, mesmo abaixo da dita carranca, foi em tempos um conhecidíssimo e famosíssimo hotel das Penhas Douradas, o Hotel Pensão Montanha, construído em 1903, para dar seguimento ao tratamento da tuberculose e outras terríveis enfermidades segundo as práticas do Sanatorium Schatzalp de Davos-Platz na Suíça (é mesmo com dois esses...), conforme se pode ler no prospecto do dito hotel "que oferece melhores comodidades e condições higienicas, que tem um serviço de meza variado e abundante, superior ao de todas as outras casas congéneres, magníficas galerias de cura e iluminação a acetylene..."

Aí convalesceu gente famosa acometida pela terrível enfermidade, como foi o caso de Álvaro Cunhal, que viveu muitos e muitos anos, prova mais que evidente da eficácia das referidas práticas suíças bem acolitadas pelos dos ares purificadores das Penhas Douradas...

Se se sentir ainda com forças suba ao heliporto, mesmo antes de chegar à Casa, que se situa por cima do parque de estacionamento, do outro lado da estrada. O acesso faz-se por um caminho com alguns metros apenas que nasce no aterro junto à Casa. Do heliporto pode observar todo o planalto beirão, o vale do Mondego, a Guarda e... à noite...as estrelas.